

A competência leitora na biblioteca escolar: conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da leitura crítica na biblioteca escolar do ensino fundamental *

Reading competence in the school library: knowledge and skills for the development of critical reading in the elementary school library

Sara Dieny Chaves Ribeiro¹, Meri Nadia Marques Gerlin²

¹ Bacharel em Biblioteconomia - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7036-3718>

² Doutorado em Ciência da Informação - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4292-2559>

Autor para correspondência/Mail to: Sara Dieny Chaves Ribeiro, saradieny.chaves@gmail.com

Recebido/Submitted: 20 de dezembro de 2022; **Aceito/Approved:** 01 de abril de 2023



Copyright © 2023 Ribeiro, Gerlin. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: Desenvolver competências em informação e leitura é essencial na contemporaneidade com a finalidade de adquirir habilidades e técnicas para recuperar e compreender, utilizar e comunicar informações confiáveis disponibilizadas em modalidades científicas, literárias, técnicas e armazenadas em formatos multimodais. Portanto, a competência leitora, atravessada pela competência em informação e pelo processo de letramento, é responsável pelo desenvolvimento de uma consciência crítica no cotidiano escolar, auxiliando no combate à desinformação. Diante do exposto, apresenta-se como objetivo colocar em análise a prática bibliotecária em escolas do ensino fundamental que contribui com o desenvolvimento da competência leitora na era digital. **Método:** A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva e, quanto aos procedimentos, é caracterizada como um estudo de caso e um levantamento bibliográfico com a meta de fundamentar uma investigação com abordagem predominantemente qualitativa. **Resultados:** Verificou-se que a aquisição de conhecimentos e atitudes torna-se uma condição para a obtenção da leitura crítica das diversas modalidades e linguagens disponibilizadas em espaços híbridos de informação, educação e cultura como a biblioteca, a escola e o ciberespaço. **Conclusão:** Sobre as ações bibliotecárias para o fomento de competências observadas com mais destaque neste estudo, foram a orientação à pesquisa escolar, acadêmica e/ou científica; orientação de busca de informação nas estantes, catálogos, repositórios, dentre outros; práticas de leituras, principalmente por meio da modalidade de leitura imagética, e pela estratégia da leitura dialogada e expressiva coletiva; e ações para o uso ético da informação, como a orientação para o uso das ferramentas checadoras de fatos.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Competência leitora; Competência em informação; Leitura crítica.

Abstract

Introduction: Developing skills in information and reading is essential in contemporary times in order to acquire skills and technique store cover and understand, use and communicate reliable information made available in scientific, literary, technical modalities and stored in multimodal formats. The refore, reading competence, crossed by competence in information and the literacy process, is responsible for the development of a critical conscience in the school routine, helping to combat misinformation. Given the above, the objective is to analyze the librarian practice in elementary schools that contributes to the development of reading competence in the digital age. **Method:** The research is exploratory and descriptive in nature and, in terms of procedures, it is characterized as a case study and a bibliographical survey with the aim of supporting na investigation with a predominantly qualitative approach. **Results:** It was verified that the acquisition of knowledge and attitudes becomes a condition for obtaining a critical reading of the different modalities and languages available in hybrid spaces of information, education and culture such as the library, school and cyberspace. **Conclusions:** About the librarian actions for the promotion of competences observed with more prominence in this study, they were the orientation to the school, academic and/or scientific research; information search guidance on shelves, catalogs, repositories, among others; reading practices, mainly through the imagery reading modality, and through the strategy of dialogued and expressive collective reading; and actions for the ethical use of information, such as guidance on the use of fact-checking tools.

Keywords: School library; Reading competence; Information literacy; Critical reading.

INTRODUÇÃO

A leitura crítica das diversas modalidades textuais deve ser disseminada em espaços híbridos (presenciais e virtuais) de informação, educação e cultura como a biblioteca, a escola e o ciberespaço, oferecendo ambientes de formação de competências e fortalecendo, desse modo, o processo de aquisição de uma competência leitora atravessada pela competência em informação necessária ao processo de letramento e combate à desinformação.

*Estudo realizado com a Rede de Estudo das Competências (REC), uma ação do Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultura ligado ao Departamento de Biblioteconomia e ao PPGCI da Universidade Federal do Espírito Santo. Resultados do Trabalho de Conclusão de Curso e de uma Iniciação Científica que gerou o relatório (disponível em: Ribeiro, S. D. C., & Gerlin, M. N. M. (2021). A competência leitora na biblioteca escolar: conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino fundamental [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Espírito Santo]. <https://anaisjornadaic.sappg.ufes.br/desc.php?id=18172>

Vivemos em um momento em que a existência do ciberespaço, um ambiente virtual para a comunicação globalizada por computadores Lévy (2010), faz com que haja um novo entendimento sobre a leitura e sua relação com o mundo midiático (Cavalcante & Souza, 2016). As novas práticas de leitura surgem em decorrência dos novos gêneros textuais e linguagens que são encontrados atualmente. (Cavalcante & Souza, 2016, p. 2) citam o exemplo dos *emoctions* e sinais gráficos que são veiculados pelas redes sociais, que passam uma mensagem e requerem leitura.

Neste novo momento, também é reivindicado a reafirmação de habilidades existentes há muito tempo, como saber se comunicar, escrever, criar novos conhecimentos, se organizar em meio a informação, dentre outros (Belluzzo, 2005). Vivemos na chamada Sociedade da informação, na qual a Ciência da Informação investiga questões sociais e ligadas à tecnologia. Essa nova sociedade, por sua vez, faz parte da chamada Era da Informação (Le Coadic, 1996) ou Era Digital, na qual o excesso de informações gera necessidades de busca pelo conhecimento (Bedin, Chagas, & Sena, 2015).

Dessa maneira, percebe-se o uso da tecnologia como instrumento essencial no desenvolvimento das atividades e processos educacionais, para que possamos viver e conviver em meio a tamanha produção e disseminação da informação. Entretanto, para usufruir devidamente deste instrumento tecnológico, torna-se necessário dispor da capacidade de uma leitura crítica em diversas modalidades, sendo um recurso importantíssimo para o combate à desinformação. E para que isso seja possível, é preciso desenvolver competências, tanto leitora, quanto informacional.

Nesse ponto, é fundamental destacar que uma das melhores formas de trabalho é por meio dos modelos e diretrizes existentes, pois eles “[...] permitem à comunidade científica estudá-los, conhecê-los e aprimorá-los a partir das experiências realizadas [...]” (Paixão, Linhares, & CuevasCerveró, 2019, p. 183).

Dessa maneira, a biblioteca escolar torna-se o lugar mais apropriado para se começar a desenvolver o interesse pela busca e utilização da informação (Bedin et al., 2015). Entretanto, focado nos modelos e diretrizes para o desenvolvimento das competências observa-se na literatura uma lacuna, (Gerlin & Ribeiro, 2020, p. 6) afirmam que é evidente a falta de produções científicas com propostas de trabalho para o desenvolvimento das competências leitora e em informação no mesmo âmbito. As autoras Gerlin (2017) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Cuevas-Cerveró (2008) da Complutense de Madrid se destacam nos poucos estudos dentro dessa perspectiva.

Diante do exposto, levantou-se a questão: de que maneira a competência leitora é desenvolvida no ensino fundamental, perante o consumo de diversas modalidades e linguagens de leituras? Dessa maneira, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a prática bibliotecária em escolas do ensino fundamental que contribui com o desenvolvimento da competência leitora na era digital. Tendo como objetivos específicos:

- a) Conhecer parâmetros direcionados para a competência leitora tendo como base a produção de documentos e produções científicas da Ciência da Informação e áreas interdisciplinares como a Biblioteconomia, Educação e Tecnologia da Informação;
- b) Identificar as possíveis práticas dos profissionais que atuam em bibliotecas escolares, viabilizando uma compreensão sobre a aquisição da competência leitora no âmbito da informação;
- c) Verificar que tipos de ações de formação no campo das competências leitora e em informação são desenvolvidas antes, durante e após o Ensino Fundamental, de forma que se possa trabalhar com o acesso e o uso crítico, reflexivo e ético da informação ao longo da vida.

A pesquisa foi realizada com o grupo de bibliotecários escolares participantes da Rede de Estudo das Competências - REC, que possibilitou o estudo das técnicas atuais para o desenvolvimento das competências, utilizadas nas escolas do ensino fundamental da Região Metropolitana de Vitória (ES).

Competências inter-relacionadas na biblioteca escolar

O desenvolvimento da leitura proporciona muitos benefícios para os indivíduos, como a melhora do vocabulário, a capacidade crítica e argumentativa, a imaginação, ampliação da cultura e inserção no mundo globalizado principalmente quando são incentivados desde a primeira infância.

Por conseguinte, torna-se papel da biblioteca escolar trabalhar com práticas de incentivo às diferentes leituras, estas acabam requerendo a aquisição de competências que permitam compreender criticamente as diversas modalidades literárias, técnicas, lúdicas disponibilizadas em formatos de textos multimodais alimentados pela linguagem escrita, oral e imagética na era digital.

Realizar diferentes leituras é um exercício recorrente na sociedade da informação, na qual essa prática tornou-se uma necessidade. Atualmente, a informação é encontrada de forma rápida, lúdica, dinâmica e em vários formatos (vídeos, áudios, imagens, gifs etc.) ou suportes, porém com muito risco de ser modificada e reorganizada. Devido ao fato de que agora quem utiliza a informação na web, também pode criar, editar, organizar ou classificar essa

informação (Furtado, 2009). Somado-se a isso, as estratégias e modalidades de leituras utilizadas para atingir esses objetivos informacionais são diversas.

Dessa maneira, é preciso que os bibliotecários ofereçam atividades em que a leitura esteja em uma condição indispensável, para promover nos estudantes a capacidade de questionar e de reconhecer a necessidade do uso dessas estratégias e modalidades (Santos et al., 2014), tornando-se leitores críticos.

Diante o exposto, tem-se a preocupação com a formação de leitores críticos, tendo um destaque aos nativos digitais ou Geração Alpha (Furtado, 2019, p. 423), que são os nascidos no meio da difusão da informação e avanço da tecnologia. Dentro desse contexto, o bom entrosamento entre professores e bibliotecários estabelece a conquista de mais leitores (Souza, 2008, p. 50). No manifesto da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) traduzido em 2000, é descrito que o trabalho em conjunto de bibliotecários e professores, induz os alunos a alcançarem um nível maior de aprendizagem, tanto para a leitura e escrita, quanto para a capacidade de “[...] resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação [...]” (IFLA, 2000, p. 2).

Dessa maneira, torna-se necessário mencionar a importante atuação dos bibliotecários como educadores nas escolas. O (a) bibliotecário (a), tem papel fundamental como mediador, reconhecendo as necessidades informacionais dos alunos e ofertando mecanismos para supri-las (Neves, Sampaio, & Rodrigues, 2020). Este profissional torna-se importantíssimo no processo de desenvolvimento das competências dos estudantes, sendo fundamental seus conhecimentos e habilidades para que também possa ser competente em informação e leitura (Gerlin & Ribeiro, 2020).

Para desenvolver a competência leitora é preciso que o sujeito leitor seja devidamente alfabetizado, letrado socialmente e competente em buscar informações, textuais, orais e imagéticas, em contextos presenciais e no espaço virtual (ciberespaço). Deve, portanto, saber se conectar em redes digitais, buscar, selecionar e compartilhar informações hipertextuais em redes sociais híbridas.

O hipertexto é entendido como uma coleção de dados multimodais disponibilizadas em redes digitais e sociais, como um texto não linear, ou seja, “[...] constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, ‘botões’ indicando a passagem de um nó a outro” (Lévy, 2010, p. 58).

Mesmo sendo temas distintos, é possível correlacionar os conceitos de “competência leitora” e “competência e informação”. O equivalente ocorre com os termos “alfabetização” e “letramento” na área educacional. A alfabetização consiste na capacidade do indivíduo de dominar os sistemas de escrita, passando pelos fonemas e a grafia. Já o letramento compreende o comportamento e habilidades que desenvolvem as “[...] práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico [...]” (Soares, 2004, p. 96).

Para Mata (2012, p. 141) a competência em informação consiste na capacidade de “[...] raciocínio crítico, de questionamento, de refletir, de se relacionar com os colegas de trabalho, bem como a capacidade de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes acerca do universo informacional”. (Gerlin, 2017, p. 3) acrescenta que a competência em informação diz respeito “[...] a busca, o acesso e a seleção de variados textos e contextos em espaços tempos (de informação, educação e cultura) hibridizados”.

A competência leitora encontra-se inter-relacionada com a competência em informação e com o processo de letramento que compreende a prática da alfabetização (aquisição da técnica da escrita e leitura). Torna-se, então, necessário que o leitor contemporâneo adquira técnicas para a obtenção de uma leitura crítica das diversas modalidades e linguagens disponibilizadas em espaços híbridos (presenciais e virtuais) de informação, educação e cultura como a biblioteca, a escola e o ciberespaço.

O processo de desenvolvimento de competências, é realizado através de programas com modelos e diretrizes que promovem aprendizagens que garantem a autonomia do indivíduo na lida com a informação, seus recursos e desdobramentos (Gerlin, 2020a). Dessa forma, Gerlin (2017, 2020a, 2021) propõe um modelo de competência leitora atravessado pela competência em informação, apresentando seis temas com direcionamentos para ações e/ou programas com esse fim.

O primeiro tema e respectivamente seu direcionamento (a): “acesso e avaliação da informação: gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do hipertexto”; se refere ao processo de instrução do indivíduo para domínio dos recursos informacionais, em outras palavras às habilidades necessárias para buscar, acessar e interpretar um texto no ciberespaço (Gerlin, 2020a). Nesse âmbito, a competência leitora é necessária para compreender, sintetizar, analisar, utilizar e avaliar informações em modalidades, linguagens e contextos distintos. A alfabetização e letramento possuem o papel de capacitar o indivíduo para o domínio da língua oral e escrita, assim como para a decodificação dos códigos de leitura e a capacidade de julgamento e reflexão da informação. Já a competência em informação está inserida nesse tema a partir da capacidade do indivíduo de utilizar ferramentas

tecnológicas para busca e recuperação da informação, como também pelo uso de catálogos (eletrônicos ou não), retratando a capacidade de localizar e avaliar um hipertexto (Gerlin, 2021).

Em seguida, o tema (b) “Uso de diferentes modalidades de leitura” com sua diretriz “interpretação e compreensão crítica do (hiper)texto da página do livro e à tela do computador”, promove a habilitação do sujeito para a compreensão, interpretação e análise de diversos tipos de texto e modalidades de leituras (Gerlin, 2020a). Indica por meio da competência leitora, a necessidade do leitor compreender um texto em suas diversas possibilidades de formatos e linguagens, sendo no meio físico, impresso ou virtual. Além disso da aptidão de entender o contexto no qual a informação está situada, seja no ambiente digital ou não, para confirmar o uso dessa informação. A alfabetização e o letramento, oferecem ao sujeito a leitura crítica, pela apresentação dos textos com contextos, em suas variadas linguagens no código de escrita. Outro ponto ofertado é a habilidade de “[...] processar informações simbólicas e proficiência no ato de falar, ler e escrever [...]” (Gerlin, 2021, p. 218). A competência em informação nesse processo se mostra na habilidade de saber utilizar recursos de leitura (digital ou eletrônica) no ciberespaço; de buscar, selecionar e avaliar a informação autonomamente; assim como aplicar e utilizar a informação textual e/ou hipertextual recuperada (Gerlin, 2020a, 2021).

O terceiro (c) tema com sua diretriz: “Aprendizado colaborativo do leitor: produção de conhecimento de relevância social”, busca qualificar o sujeito para a realização de leituras, produção e compartilhamento no ambiente digital e através do uso das novas tecnologias. Se refere às ações desenvolvidas que garantem a “[...] coexistência de diversidade de culturas e identidades de uma sociedade multicultural [...]” (Gerlin, 2020b, p. 730) é preciso que o leitor possua a “[...] capacidade de (...) interagir culturalmente e socialmente com seus pares [...]” (Gerlin, 2020b, p. 730). A competência leitora proporciona ao sujeito, no campo de ações voltadas para a leitura, a capacidade de desenvolver atividades culturais, participar e interagir em grupos e ainda estabelecer aprendizagens significativas. A alfabetização e o letramento são responsáveis pela aplicação do contexto textual na vida pessoal de cada indivíduo, e essas ações estão relacionadas com o êxito nas atividades cotidianas de cada um, assim como na “[...] motivação, atitudes, emoções e outros componentes sociais [...]” (Gerlin, 2021, p. 220). A competência em informação habilita o cidadão para a participação e interação em ambientes híbridos, ademais ocorre o domínio de técnicas para o uso de novas tecnologias, busca na tela de eletrônicos ou impressos, o que possibilita a “[...] produção de conhecimento de relevância social” (Gerlin, 2021, p. 220).

Por sua vez, o quarto tema (d): “Leitura de diversos suportes e linguagens: apropriação da informação textual e imagética”, propõe capacitar o indivíduo para a leitura com textos, imagens ou outros suportes de maneira que proporcione a “[...] integração cotidiana do leitor com o espaço presencial e virtual [...]” (Gerlin, 2020b, p. 730), sendo assim, o leitor pode acessar e compartilhar informações em ambientes distintos no ciberespaço, de maneira “[...] que conduza[m] ao processo de aprender a aprender” (Gerlin, 2020a, p. 53). Por meio de habilidades e técnicas da competência leitora, o indivíduo consegue realizar a leitura (hiper)textual, e assim apropriar da informação em diversos suportes. A alfabetização e o letramento permitem que o sujeito interaja com as linguagens de escrita e comunicação utilizadas em ambientes presenciais ou virtuais. Além disso, capacita para uma estrutura de leitura que faz com que o indivíduo consiga realizar leituras hipertextuais, compreender e compartilhar esses textos, beneficiando assim, o relacionamento social desses sujeitos. Na mesma direção, a competência em informação fornece a habilidade do sujeito acessar e compartilhar informações (de qualquer formato) em redes sociais, sites, blogs, wikis, fóruns de discussão, entre outros; como também possuir conhecimento para buscar e recuperar informações em bibliotecas virtuais, repositórios, banco de imagens, etc. (Gerlin, 2021).

O quinto (e): “Ação dialógica e colaborativa: construção de práticas e projetos de leituras”, compreende as atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura, a partir “[...] de ações culturais e educativas [...]” (Gerlin, 2020b, p. 731). Nesse contexto, a competência leitora participa da construção de projetos e ações de leituras dinâmicas que perpassam “[...] a necessidade, o interesse e o prazer” (Gerlin, 2021, p. 224). A alfabetização e o letramento auxiliam principalmente na realização de atividades para a promoção da leitura e no desenvolvimento do senso crítico e criatividade. A competência em informação atua na ação de localização, recuperação, avaliação e utilização de informações para elaboração de projetos, além da habilidade de se desenvolver bem na tomada de decisão e resolução de problemas com a possibilidade de novos sistemas ou estruturas de recuperação de informação (Gerlin, 2021).

O sexto e último tema seguido pela sua diretriz, consiste no (f): “Uso ético da informação: apropriação ética e legal da informação (hiper)textual” que aborda a responsabilidade do uso/manejo adequado das informações, como por exemplo, respeitando direitos autorais e não compartilhando informações falsas (Gerlin, 2021). A competência leitora atua no comprometimento com a ética durante a realização e no planejamento de projetos, ações e/ou atividades no âmbito da leitura. E ainda na referência e citação de autores, em obras impressas ou digitais. A alfabetização e o letramento, capacitam o indivíduo para a prática de ofícios que necessitam do domínio do código da escrita para utilizar eticamente a informação impressa ou digital. Além disso, provoca a conscientização da importância da ética no uso de informações, fazendo com que o leitor dê um retorno positivo para sociedade, podendo apropriar, utilizar e compartilhar informações eticamente. A competência em informação proporciona orientações para a utilização ética dos recursos informacionais; oferta o conhecimento da

normalização, para elaboração de referências e citações em produções acadêmicas e por fim concede ao indivíduo a capacidade de desenvolver processos de busca, recuperação e uso da informação de maneira ética Gerlin (2021) em variados tipos de bibliotecas, dentre eles a biblioteca escolar.

É imprescindível afirmar que a biblioteca escolar não é o único ambiente para aplicação do modelo e suas diretrizes, mas em qualquer “[...] espaços tempos de informação, educação e cultura” (Gerlin, 2017, p. 1). Dessa maneira “[...] deve-se considerar as especificidades do público-alvo da unidade de (in)formação [...]” para o programa ser bem sucedido (Gerlin, 2020a, p. 48).

Outro ponto é que torna-se necessário utilizar no cotidiano da biblioteca escolar os saberes e fazeres da “[...] Ciência da Informação, Biblioteconomia e outras ciências, disciplinas e áreas de atuação [e do conhecimento que] possam comungar com a Educação, Tecnologia da Informação [...]” (Gerlin, 2020a, p. 49), já que as práticas desenvolvidas nesse espaço consistem em ações que assumam as abordagens inter e transdisciplinares com o intuito de capacitar o indivíduo para o uso da informação em seus vários contextos e formatos.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa trabalhou-se em parceria com a Rede de Estudos das Competências (REC) ligada ao “Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em informação” certificado pelo CNPq e registrada como uma ação do Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo (ES). Além disso, essa pesquisa é fruto da participação no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) em dois projetos, sendo o primeiro de título “A contribuição dos modelos direcionados para competência em leitura na sociedade da informação”, no período de 2019/2020 e o segundo com o mesmo título deste trabalho “A competência leitora na biblioteca escolar: conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino fundamental” no período de 2020/2021.

O estudo possui natureza básica, pois não se tem previsão para a aplicação de seus resultados. A abordagem foi qualitativa, se limitando à descrição factual dos eventos do grupo investigado (Prodanov & Freitas, 2013, p. 60). Quanto aos objetivos, foi uma pesquisa exploratória, para ampliar o conhecimento nas áreas propostas ao estudo; como também, descritiva, ao analisar o grupo da REC.

Quanto aos procedimentos realizou-se um estudo de caso, pois para Gil (2008) esse tipo de estudo possibilita conhecer mais de perto o grupo investigado, além disso permite definir o contexto no qual está inserido o grupo com o qual realizou-se o estudo. E por fim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para dar sustentação à análise dos dados atravessando a literatura. Buscou-se os termos competência leitora, biblioteca escolar e leitura crítica.

O estudo de caso foi realizado com os bibliotecários escolares que participam da REC (10 participantes), optou-se por trabalhar com esse grupo por já ter uma aproximação desde 2020 com a realização dos PIICs. Dessa maneira, utilizou-se o questionário, aplicado e analisado através da ferramenta Google Forms, como técnica de investigação para identificar os métodos de trabalho dos profissionais durante esse período de pandemia. Além disso, uma bibliotecária participante da REC e atuante na Rede Escolar Municipal de Vitória de Ensino Fundamental (EMEF), foi convidada a participar do projeto por meio de uma entrevista utilizando as perguntas do questionário, sendo um pré-teste deste instrumento, o qual foi encaminhado aos outros participantes.

RESULTADOS

Inicialmente, questionou-se quais as atividades direcionadas ao processo de orientação e estímulo da pesquisa desenvolvidas no espaço de trabalho, pois como afirma (Belluzzo, 2005, p. 35) “[...] toda biblioteca é uma organização prestadora de serviços e, na Era Digital, essa oferta é ampliada, em especial para os recursos e serviços de formação e orientação”. Dessa maneira, a opção mais marcada (28,6%) foi a orientação à pesquisa escolar, acadêmica e/ou científica.

Os autores Neves et al. (2020, p. 152) afirmam que a mediação em pesquisas com a demonstração de métodos corretos de busca, geram resultados que os estudantes “[...] poderão carregar para a vida”. Além disso, torna-se uma atividade muito importante para a formação de competências, pois a “[...] estratégia de busca e o uso propriamente dito da informação perpassa a avaliação do conteúdo recuperado que dotará o sujeito de competência para interpretar e compreender a informação multimodal [...]” (Gerlin, 2020a, p. 88).

Em se tratando do mesmo tema na entrevista, a bibliotecária entrevistada respondeu que desenvolve todas as orientações em seu espaço de trabalho, porém a orientação da normalização de trabalhos, projetos de pesquisa, entre outras modalidades, é voltada para os professores.

Posteriormente, investigou-se quais atividades voltadas para o fomento da leitura crítica são desenvolvidas no ambiente de trabalho dos participantes. A opção mais marcada foi a leitura de diversos gêneros textuais (30,8%). Observou-se que as opções de leitura em dispositivos digitais (15,4%) e a leitura em dispositivos eletrônicos

(11,5%) foram as menos marcadas, isso evidencia que os recursos tecnológicos não são usufruídos por todas as unidades de informação.

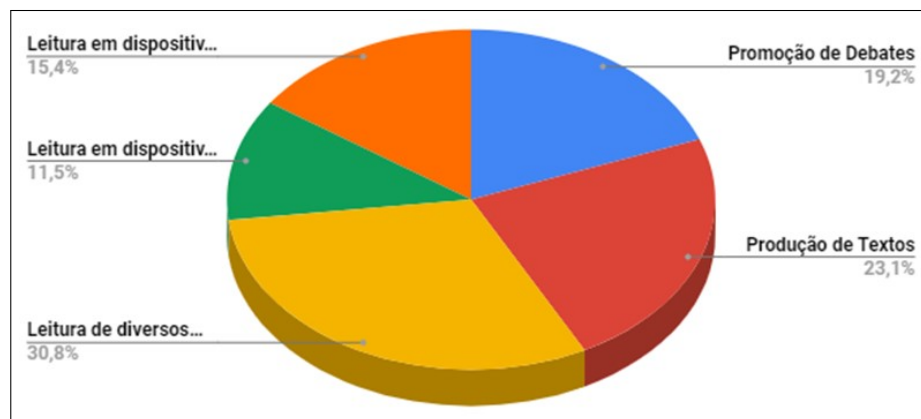


Figura 1. Atividades para o fomento da leitura crítica.

A bibliotecária entrevistada confirma essa falta de acesso aos recursos tecnológicos em sua instituição de trabalho e é uma das pessoas que não seleciona as alternativas ‘leitura em dispositivos digitais’ e ‘Leitura em dispositivos eletrônicos’, com a justificativa de que na escola não há recursos, quando há necessidade as turmas vão para a sala de informática, fortalecendo a parceria com a professora, ou buscando apoio de fora para os alunos terem acesso. Segundo a entrevistada:

[...] não tem esse recurso na biblioteca, [...] quando precisa promover outro suporte de leitura, sempre procuramos aonde conseguiríamos isso, por exemplo, levamos muito os alunos lá no Arquivo Público, para eles saberem como é uma pesquisa histórica, a gente leva também na Biblioteca Central da UFES, pra eles terem acesso a materiais que não temos em nossa biblioteca. E na sala de informática, temos uma parceria muito boa com a professora, procuramos sempre compartilhar os trabalhos literários para não perdermos [...] informações, em outras bibliotecas digitais, outros suportes literários (Entrevistado por Ribeiro, 2021).

Em seguida, solicitou-se aos participantes a indicação de quais estratégias e modalidades de leituras são mais praticadas no espaço de trabalho, e a opção mais escolhida, foi a “Estratégia da leitura dialogada e expressiva coletiva realizada em rodas de leituras, contação de histórias, etc.” com 23,8%.

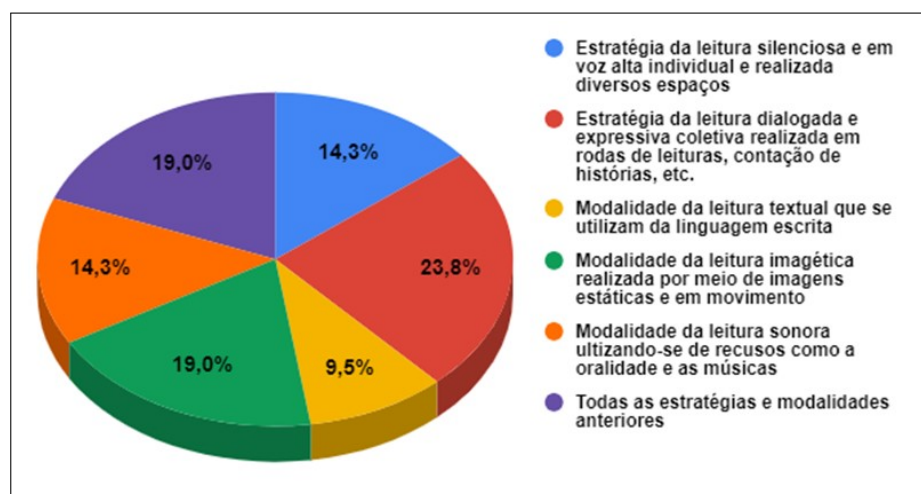


Figura 2. Estratégias e modalidades de leituras mais praticadas no espaço de trabalho.

Logo após, é pedido para descrever o suporte informacional mais procurado no seu espaço de trabalho, os mais relatados são os impressos, no qual são citados livros e revistas em quadrinho. A bibliotecária entrevistada relatou que enquanto escola, é possível levar várias opções para alunos e professores, pois o espaço conta com uma área externa de gramado, sala multimídia bastante equipada, salas de aula (pequenas, mas com suporte), a biblioteca em si. A escola não deixa a desejar:

[...] inclusive para as crianças que precisam de um recurso mais sofisticado que é da educação especial [...], se o aluno não consegue abrir o livro e ler, oferecemos outros tipos de leitura, [...] em outro

espaço, para o menino não ficar sem a opção que mais se adequa a ele para o incentivo à leituras [...]” (Entrevistada por Ribeiro, 2021).

Porém, enquanto biblioteca, há escassez, basicamente só possui literatura em livros, não há nem computador com internet: “[...] talvez depois quando a gente voltar presencial eu tenha alguma novidade na biblioteca, mas hoje, recurso tecnológico dentro da biblioteca eu não tenho, eu tenho dentro da escola [...]” (Entrevistada por Ribeiro, 2021). Em vista disso, é possível pontuar que mesmo as bibliotecas escolares sendo tão importantes para o processo de constituição do pensamento crítico dos indivíduos, preparando o estudante para o uso das demais, elas não são valorizadas, não há investimento no setor (Silva & Cunha, 2016). A bibliotecária entrevistada afirma também que é preciso que o profissional bibliotecário seja valorizado e que este apareça nas instituições, pois “[...] nosso espaço está muito aquém do que [...] a comunidade merece e precisa” (Entrevistada por Ribeiro, 2021).

Adiante, grande parte (80%) dos participantes afirmaram que os usuários possuem pouco ou nenhum domínio da tecnologia. Para estimular o domínio dos recursos tecnológicos, é de grande importância que as bibliotecas sejam híbridas, proporcionando experiências inovadoras, principalmente aquelas que possuem usuários nativos digitais (Furtado, 2019).

Sobre as atividades voltadas para a importância da Ética e direitos autorais na Biblioteca, é observado que na maioria dos espaços, ocorrem atividades nessa temática (80%). A bibliotecária entrevistada declarou que desde antes da pandemia essas atividades já eram desenvolvidas constantemente com os alunos nesse campo, utilizando as obras literárias como exemplo e sempre predominando o vocabulário mais leve, segundo ela “[...] essa questão na pandemia ficou mais em evidência, essa juventude que a gente atende agora, não têm esse cuidado com o que é do outro [...] se tá em uma sala de aula é de todo mundo [...]” (Entrevistada por Ribeiro, 2021). A profissional relata que tem sempre que lembrar os alunos de conferir a autoria das informações buscadas na internet e de como esse ambiente pode ser perigoso.

Na mesma direção, a bibliotecária aponta que muitos profissionais da informação, colegas de trabalho, possuem dúvidas sobre esse assunto, e ocorre de não possuírem a informação adequada para repassar aos usuários, principalmente pela legislação não ser tão clara (Entrevistada por Ribeiro, 2021). A Lei brasileira de Direitos autorais de n.º 9.610/1998, regulamenta os direitos do autor e dos processos inter-relacionados a ele, no Artigo 7º, é apresentado que as obras protegidas são “[...] as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro [...]” (Lei n. 9.610, 1998). Dessa maneira, é possível afirmar que a lei é bastante abrangente, incluindo também as informações hiper(textuais). Entretanto, observa-se que

O conteúdo publicado em plataformas digitais como sites, blogs e redes sociais geralmente não recebe o mesmo tratamento e cuidado no que se refere ao uso das normas, podendo conduzir o sujeito contemporâneo a uma navegação baseada pelo plágio condenado pela Lei de direitos autorais e ao acesso de notícias falsas que conduzem à desinformação (Gerlin, 2020a, p. 169).

Em razão disso, é muito comum encontrar na web “[...] a reprodução e a difusão das obras literárias, trabalhos acadêmicos, projetos, verbetes de enciclopédias como na Wikipédia e uma variedade de dicionários on-line [...]” (Gerlin, 2020a, p. 169) assim como “[...] composições musicais, obras audiovisuais, jogos, desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e obras de outras naturezas sonoras e imagéticas [...]” (Gerlin, 2020a, p. 169) sem estarem citadas corretamente, causando muita dúvida no usuário. Ocorre que muitas vezes se encontra o mesmo texto, por exemplo, em vários sites de busca sem a referência e/ou autorização do autor.

Sendo assim, torna-se imprescindível que bibliotecários e demais profissionais da instituição escolar atuem para que a autoria das obras utilizadas em aulas e em outras ações educadoras seja respeitada, tanto no âmbito escolar, quanto acadêmico e no ciberespaço (Gerlin, 2021).

Posteriormente, foi perguntado se como Profissional da Informação, os respondentes possuíam noção da influência das redes sociais no dia a dia do usuário. E apenas uma pessoa responde que não. A entrevistada complementa que na opinião dela, “[...] a internet como disseminadora de informação para crianças e [...] famílias, [...] está um pouco desenfreada, sem controle, [...] e as redes sociais provocam discussões em um nível muito superficial, não propiciando a solução do problema [...]” (Entrevistada por Ribeiro, 2021).

Sobre esse ponto, torna-se importante mencionar que com as novas tecnologias desenvolvidas nesta Sociedade da Informação, houveram uma explosão de informações de conteúdo diverso, que se reproduzem de maneira rápida e infinita (Furtado, 2009). Por essa razão, a autora Furtado (2009) descreve que a biblioteca escolar deve estabelecer uma rede de multimídia de informação, pois “cabe à biblioteca escolar ser o portal de ligação da escola com o mundo permeado de tecnologia” (Furtado, 2009, p. 137). Em contrapartida, a bibliotecária entrevistada relata que orientações sobre tecnologia e redes sociais ainda são muito escassas para os profissionais da informação.

Adiante, é investigado se o respondente percebe que a forma de consumo de informação (sobretudo durante o período da pandemia devido à Covid-19) está completamente diferente com o advento das redes sociais. É de

consenso que sim. a bibliotecária entrevistada declara que para responder essa pergunta torna-se necessário dividir o Brasil em duas sociedades: as que possuem o acesso às tecnologias da informação e as que não possuem.

Um lado tem acesso a tudo, com informações atualizadas o tempo todo. E do outro lado, famílias que não têm acesso e nem sabem como adquirir informação confiável. Com a pandemia ficou nítido que a maioria das famílias não detém recursos para o acesso à informação, estas precisam ir à escola para terem suporte educacional. Segundo a entrevistada” [...] com a pandemia nós descobrimos que as famílias precisam muito mais de suporte informacional impresso, [...] quase 80% das famílias [...]” (Entrevistada por Ribeiro, 2021), já que não possuem ferramentas eletrônicas (como computador, celular, tablet, etc.) e nem internet para fazer as atividades.

Com o advento do Covid-19, no qual tornou-se necessário mudar as formas de trabalho e estudo, ficou muito mais nítida a desigualdade social brasileira. Por essa razão se torna tão importante a presença de uma biblioteca escolar, que esteja equipada e que atenda as necessidades informacionais da comunidade, já que a realidade da maioria é não ter acesso à informação ou quando possuem não sabem filtrar (Tavares, Silva, & Valério, 2013). Sendo assim

[...] é perceptível a urgência da inclusão digital, tanto para aprender como usar as tecnologias digitais, quanto para entender os perigos do uso inconsequente das redes e mídias sociais. Dessa forma, a melhor maneira de investir na inclusão digital é começar pela base de aprendizagem das pessoas, ou seja, nas escolas e, conseqüentemente, nas bibliotecas escolares, por intermédio de seus profissionais da informação, especialmente do bibliotecário (Neves et al., 2020, p. 149).

Como afirmado, as redes sociais trazem consigo riscos quando são utilizadas inconseqüentemente. Com isso, é investigado se o bibliotecário compreende que mesmo com conhecimento prévio acerca do ambiente informacional, é possível ser afetado por informações e notícias falsas nas redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook, Youtube) e portais duvidosos. Já que na medida em que a leitura crítica passa a combater a utilização maliciosa de informações fragmentadas, manipuladas e tendenciosas para uso político, ideológico, religioso, educativo, torna possível que a informação (hiper)textual possa ser utilizada em variados contextos atingindo preferencialmente aos grupos sociais que não conferem e avaliam a informação recebida antes de compartilhar (Brisola & Bezerra, 2018).

Nesse segmento, todos os bibliotecários responderam que sim e houveram relatos de serem vítimas de notícias falsas como de já terem repassado por distração. Dois participantes afirmaram ser recorrente em grupos do Whatsapp, o compartilhamento de notícias falsas pelos próprios colegas de trabalho, também bibliotecários, que não checam antes de compartilhar. Devido à isso, torna-se importante destacar que o momento em que vivemos requer uma mudança de postura por parte dos profissionais da educação (professores e bibliotecários), “[...] no que diz respeito à migração da sua identidade de transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar [...]” (Belluzzo, 2005, p. 37), para que os sujeitos desse contexto, possam transformar o conhecimento em habilidades para a vida profissional e cotidiana (Belluzzo, 2005).

Ambos participantes afirmam que por trabalharem com a informação, os bibliotecários possuem certa credibilidade e fazem com que os indivíduos acreditem na informação repassada; o que evidencia a importância do uso das ferramentas cheadoras de fato. Dessa maneira, na seqüência é questionado se o participante possui o hábito de utilizar ferramentas como os checadores de fatos (Agência Lupa, FakeCheck, BotSentinel e E-Farsas), no ambiente de trabalho, para auxiliar seus usuários contra o compartilhamento de notícias e informações duvidosas nas redes sociais, sendo que a maioria (60%), utilizam as ferramentas.

Segundo a bibliotecária convidada essas ferramentas “[...] têm que ser bastante difundidas e divulgadas, eu fico muito surpresa quando vejo um jovem que ainda não conhece esses recursos” (Entrevistada por Ribeiro, 2021). A participante esclareceu que sempre utiliza, pessoalmente e no trabalho, e que na sua opinião, mesmo tendo sido um tema muito falado na escola, deveriam criar uma disciplina que ensinasse a consumir e produzir informação, além de demonstrar os males de uma notícia falsa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa foi possível conhecer os parâmetros direcionados para a competência leitora tendo como base a produção de documentos e produções científicas da Ciência da Informação e áreas interdisciplinares como a Biblioteconomia, Educação e Tecnologia da Informação.

Além disso, identificou-se as principais práticas dos profissionais que atuam em bibliotecas escolares, proporcionando uma compreensão sobre a aquisição da competência leitora no âmbito da informação. Concluindo que a competência leitora é desenvolvida a partir do trabalho inter-relacionado da competência em informação com a Alfabetização e Letramento, e a partir disso, o consumo de leituras em diversas modalidades torna-se uma necessidade para se inserir na era informacional em que vivemos.

Também foi verificado quais ações de formação no campo das competências leitora e em informação são desenvolvidas antes, durante e após o Ensino Fundamental, de forma que se possa trabalhar com o acesso e o uso

crítico, reflexivo e ético da informação ao longo da vida. Dentre as mais observadas foram a orientação à pesquisa escolar, acadêmica e/ou científica; orientação de busca de informação nas estantes, catálogos, repositórios, dentre outros. Assim como através de práticas de leituras, principalmente por meio da modalidade de leitura imagética, e pela estratégia da leitura dialogada e expressiva coletiva. Outras ações citadas são realizadas em prol do uso ético da informação, com o auxílio de ferramentas checadoras de fatos.

Diante o exposto, é possível afirmar que as ações bibliotecárias são dificultadas pela falta de legislação mais específica para o uso da informação no ciberespaço, como também pela falta de investimentos nas unidades de informação. Foi observado que o suporte físico, impresso, ainda é o mais procurado na biblioteca escolar.

Em vista disso, almeja-se fomentar a reflexão de que o motivo por essa preferência possa estar relacionado com a falta de opções, que por sua vez é ocasionada pela falta de investimento nas unidades de informação. Esse fato é um ponto que dificulta o desenvolvimento de competências em leitura e em informação e gera uma preocupação, pois se a biblioteca não possui recursos para inserir o estudante no ciberespaço, foi confirmado neste estudo que a maioria das famílias dispõem de muito menos. Revelou-se a intensa desigualdade social que por sua vez, impossibilita a educação igualitária das famílias durante a pandemia.

Uma solução, apontada pela bibliotecária entrevistada, para a biblioteca levar os recursos aos estudantes é a de estabelecer parceria com outras instituições, levar os alunos ao encontro dos recursos oferecidos em bibliotecas universitárias, públicas, ou seja, em outros espaços de formação.

REFERÊNCIAS

- Bedin, J., Chagas, M. T., & Sena, P. M. B. (2015). Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 20(3), 363-372. Recuperado de <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1105/pdf>
- Belluzzo, R. C. B. (2005). Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD Educação Temática Digital*, 6(2), 30-50. Recuperado de <https://doi.org/10.20396/etd.v6i2.772>
- Brisola, A., & Bezerra, A. C. (2018). Desinformação e circulação de “fakenews”: distinções, diagnóstico e reação. *XIX ENANCIB*. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102819>
- Cavalcante, L. E., & Souza, L. F. d. (2016). Leitura, letramento digital e competência em informação. *Revista Tecnologias na Educação*, 8(17). Recuperado de <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/09/Art38-ano8-vol17-dez2016.pdf>
- Cuevas-Cerveró, A. (2008). Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para la biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. *Revista Ibero-americana de Ciencia da Informação (RICI)*, 1(1), 3-20. Recuperado de <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.872>
- Furtado, C. C. (2009). Bibliotecas escolares e web 2.0: revisão da literatura sobre brasil e portugal. *Em Questão*, 15(2), 135-150. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46633>
- Furtado, C. C. (2019). Geração alpha e a leitura literária: os aplicativos de literatura – serviços incentivam a prática? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(n. esp.). Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1342/1194>
- Gerlin, M. N. M. (2017). Produção da competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In *Anais do simpósio internacional de educação e comunicação; seminário hispano brasileiro*. Recuperado de <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/8628/2891>
- Gerlin, M. N. M. (2020a). Competência leitora e competência em informação: saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século xxi. *EDUFES*, 8. Recuperado de https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11976/1/LIVRO_08_Competencia_leitora_colectao_pesquisa-ufes_ebook_final_MENU.pdf
- Gerlin, M. N. M. (2020b). Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação. *RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.*, 13(2), 720-735. Recuperado de <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.31682>
- Gerlin, M. N. M. (2021). O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital. *Informação Informação*, 26(1), 206-231. Recuperado de <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p206>
- Gerlin, M. N. M., & Ribeiro, S. D. C. (2020). A contribuição dos modelos de desenvolvimento das competências em leitura e informativas para a sociedade da informação e do conhecimento. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, 10. Recuperado de <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2020.26125>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- IFLA. (2000). *Manifesto ifla/unesco para biblioteca escolar*. Recuperado de <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>
- Le Coadic, Y. F. (1996). *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos.
- Lei n. 9.610, d. . d. f. d. . (1998). *Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm
- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Mata, M. L. d. (2012). Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. *Em Questão*, 18(1). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/22081>
- Neves, B. C., Sampaio, D. B., & Rodrigues, Q. (2020). Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. *Revista P2P e Inovação*, 7, 146-165. Recuperado de <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v7n1.p146-165>
- Paixão, P. B. S., Linhares, R. N., & CuevasCerveró, A. (2019). Modelo teórico-aplicativo de alfabetização informacional em cursos a distância. *Ciência da Informação*, 48(1). Recuperado de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4460/4106>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. d. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. *Feevale*. Recuperado de <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Santos, A. P., Silva, B. H. d. O., Julião, D. M. G., Teles, M. M. N., Alcino, S. A. S., & Santos, W. H. d. (2014). Biblioteca escolar: hábito de leitura, realidades e funções. In *A biblioteca no contexto escolar* (p. 107-112). Recuperado de <https://iftm.edu.br/editora/livros/download/Livro%20-%20A%20Biblioteca%20no%20Contexto%20Escolar.pdf>
- Silva, J. D. O. d., & Cunha, J. d. A. (2016). O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do plano nacional de educação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 21(46), 45-58. doi: 10.5007/1518-2924.2016v21n46p45
- Soares, M. (2004). Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio*, 96-100. Recuperado de <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>
- Souza, M. T. (2008). Biblioteca escolar: usuário criativo é a realidade atual. *CRB8 Digital*, 1(3), 50-55. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9287>
- Tavares, A. L. d. L., Silva, T. J., & Valério, E. D. (2013). Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 18(1), 639-657. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87283>

Como citar este artigo (APA):

Ribeiro, Sara Diény Chaves, Gerlin, Meri Nadja Marques (2023). A competência leitora na biblioteca escolar: conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da leitura crítica na biblioteca escolar do ensino fundamental ¹. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1 – 11. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12.89219>

¹Estudo realizado com a Rede de Estudo das Competências (REC), uma ação do Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultura ligado ao Departamento de Biblioteconomia e ao PPGCI da Universidade Federal do Espírito Santo. Resultados do Trabalho de Conclusão de Curso e de uma Iniciação Científica que gerou o relatório (disponível em: Ribeiro, S. D. C., & Gerlin, M. N. M. (2021). A competência leitora na biblioteca escolar: conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino fundamental [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Espírito Santo]. <https://anaisjornadaic.sappg.ufes.br/desc.php?id=18172>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	Sara Dieny Chaves Ribeiro	Meri Nadia Marques Gerlin
Concepção do manuscrito	X	
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	X
Curadoria dos dados	X	X
Discussão dos resultados	X	
Análise dos dados	X	

Disponibilidade de Dados Científicos da Pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Suzana Zulpo (<https://orcid.org/0000-0003-2440-9938>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Tânia Mara Mazon Barreto (<https://orcid.org/0000-0002-0314-4486>)